



A equipa recolheu nos rios e ribeiras vários espécimes para fazer o estudo genético e morfológico. Nos períodos secos, as espécies refugiam-se nas zonas onde a água das ribeiras não desaparece para poderem subsistir

Rios a sul podem ficar sem peixes únicos no mundo

Alerta. Duas espécies de água doce que só existem em Portugal, nas bacias do Arade e do Mira, podem desaparecer. O seu estudo genético foi feito por biólogos da Universidade de Lisboa

FILOMENA NAVES



Área: 589cm² / 62%

Tiragem: 54.326

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4474658

São dois pequenos peixes de água doce, que não ultrapassam os 15 centímetros (cm) de comprimento, mas têm algo muito especial: só existem em Portugal, em alguns rios e ribeiras do sul do País, e se não forem alvo de medidas de conservação, podem desaparecer do mapa – do País e do mundo.

O alerta é de um grupo de biólogos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), coordenado por Maria João Collares-Pereira, que fez o estudo genético das duas espécies, o escalodo-do-arade (*Squalius aradensis*) e o escalodo-mira (*Squalius torgalensis*) e verificou que estes dois peixes são mesmo duas espécies diferentes, embora sejam morfológicamente muito parecidas.

No estudo que publicaram agora na revista *Comparative Cytogenetics*, os portugueses fazem a descrição das diferenças genéticas entre as duas espécies e alertam para a necessidade de medidas de conservação, já que ambas se encontram criticamente ameaçadas.

“Já tínhamos feitos vários estudos genéticos sobre estes peixes, mas agora estudámos os seus cromossomas”, explicou ao DN Maria João Collares-Pereira. A investigação permitiu verificar também que estes dois peixes são espécies distintas de outras duas, os escalos-do-Norte, que existem em bacias hidrográficas acima do Mondego, e os escalos-do-sul que, tal como o nome indica, nadam em águas fluviais a sul. Um resultado que foi quase como um prémio.

“Ficámos muito satisfeitos por termos decidido fazer este estudo genético”, conta a investigadora.

Problemática é a ameaça de desaparecimento que pende sobre os dois peixes. A sua localização restrita, que contribuiu para que se diferenciassem enquanto espécies também é o seu calcanhar de Aquiles. Neste momento, o escalodo-arade existe naquele rio e nas ribeiras de Quarteira, Seixe, Aljezur e Alvor, enquanto o escalodo-mira se encontra na bacia hidrográfica deste rio, na ribeira de Torgal. “Estão confinados àqueles locais. Se essas populações desaparecerem, as espécies acabam”, adverte a bióloga.

A maior ameaça é a destruição dos *habitats*. Os investigadores recomendam medidas de conservação, já que os seus dados mostram que tem havido uma redução das populações de ambos os peixes.

A introdução de espécies exóticas carnívoras, como as achigãs ou o peixe-gato, para a pesca desportiva, não ajudou. Mas este não é o único problema. Como aquelas são regiões semiáridas, estas espécies refugiam-se nos períodos secos nos charcos (pegos) que resistem nos rios ou ribeiras, e que frequentemente são bombeados para irrigação. Outro problema são os obstáculos criados por barragens, como a de Odelouca. “Recomendámos a criação de um centro de reprodução para estes peixes, antes da construção da barragem, mas o projeto não se concretizou”, desabafa a bióloga.

PERFIL



MARIA JOÃO COLLARES-PEREIRA

› Professora e investigadora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

› Coordena grupo de investigação sobre peixes de água doce

› **Especialista em peixes de água doce, identificou várias espécies endémicas da Península Ibérica e de Portugal. Uma delas foi o saramugo, uma espécie do Guadiana, que está criticamente em perigo. Agora tem mais duas espécies no currículo.**